



OFICINA LIVRO FANTÁSTICO: A MONOTIPIA COMO PROPOSTA EDUCATIVA NA CRIAÇÃO DE LIVROS DE ARTISTA COM CRIANÇAS

Mariana Lira de Sousaⁱ
PPGAV UFPB/UFPE

Lucas Alves dos Santosⁱⁱ
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas ideias e planejamentos acerca da oficina Livro Fantástico, desenvolvida e realizada pelos autores por meio do edital Férias Funesco Janeiro 2024, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, Paraíba, enquanto proposta educativa de artes visuais para crianças e adolescentes entre 4 e 15 anos. Com o objetivo de introduzir o livro de artista no processo criativo, utilizamos da prática da gravura por monotipia, através da qual as crianças puderam criar imagens com tinta guache e transferi-las de modo a compor as páginas do objeto livro. O estudo envolveu diálogos teóricos com pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A partir dele, compreendemos que tal atividade configura a possibilidade de inserção do livro de artista em iniciativas de arte/educação para instituições culturais.

PALAVRAS-CHAVE

Artes Visuais. Oficina Livro Fantástico. Livro de Artista. Educativo. Arte Educação.

Educativo Arte no Chão

Em dezembro de 2022, percebendo o impacto da ausência de um setor educativo em boa parte dos espaços de exposição na capital paraibana, a educadora Mariana Lira e o artista Lucas Alves idealizaram o Educativo Arte no Chão (EAC). O principal objetivo do EAC é oferecer atividades educativas temporárias dentro dos espaços de arte e cultura - como galerias, museus, centro culturais e outros -, tendo em vista o fortalecimento da atuação das instituições culturais na Paraíba e sua relação com o público. Como projeto educativo, compartilhamos com Koptcke (2012, p. 212) o ideal de que o diálogo entre a instituição e seu público é como uma mola propulsora para mudanças e melhorias, tanto para a instituição, como para a sociedade.

Como espaços de construção de conhecimento, abertos a fruição sensível e científica das artes, assim como a construção de memórias e identidades, os espaços de cultura devem ser responsáveis por dispor de uma mediação acessível, clara, consciente e libertária, uma mediação que se proponha também ao lugar de escuta, assumindo o público como sujeito, que é também independente e criador (CURY, 2005). Nesse sentido, através do EAC passamos a desenvolver ações educativas pensadas de acordo com as necessidades de cada equipamento cultural tendo em vista um maior estreitamento com as pessoas frequentadoras. Assim é que, desde então, a parceria



da dupla-coletivo tem tido presença no campo profissional das artes visuais, sobretudo, elaborando o planejamento de atividades complementares às exposições em cartaz.

A atuação do Educativo Arte no Chão tem se estabelecido por meio de contratação direta ou por seleção de propostas submetidas a editais. Realizamos diversas oficinas e a mediação de um acervo aberto ao público. Uma dessas atividades ocorreu em janeiro de 2024 por meio de processo seletivoⁱⁱⁱ da Fundação Espaço Cultural^{iv} - Funesc, através do qual foi possível trabalhar o livro de artista com crianças e adolescentes, experiência que trataremos neste estudo.

O chamamento público para seleção de propostas artísticas Férias Funesc, envolveu atividades e vivências lúdicas, além de espetáculos e contações de histórias voltados para o público infantil. Os projetos contemplaram as áreas de artes visuais, circo, teatro, dança, audiovisual e literatura facilitados por artistas ou coletivos de arte. (FUNESC-PB, 2024, s/p). As propostas selecionadas foram realizadas em janeiro de 2024, constituindo a programação de férias do espaço ofertada a crianças das cidades de João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras. Na capital, todo o evento ocorreu no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, contando com a nossa oficina Livro Fantástico, realizada três vezes ao longo da programação (imagem 1), nos dias 9, 11 e 16 de janeiro.



Imagem 1. Oficina Livro Fantástico. Férias Funesc Janeiro 2024.
Fonte: Philipe Melo. Acervo EAC, 2024.

Oficina Livro Fantástico

Com o objetivo de apresentar novas técnicas de produção artística para contribuir com desenvolvimento criativo da criança, a oficina Livro Fantástico envolveu a monotipia e o livro de artista. Idealizamos uma atividade em que as crianças pudessem experienciar a construção de cada página, com enfoque na divisão por etapas, e, a partir da união delas, elaborar seu próprio objeto livro. Conforme afirma Silveira, o livro



de artista na contemporaneidade, “é entendido como um campo de atuação artística (uma categoria) e, simultaneamente, como o produto desse campo, um resultado específico das artes visuais. Inclui-se, aqui, o conceito de livro-objeto” (SILVEIRA, 2008, p. 21).

Dois dos critérios para a realização da oficina, dispostos no Edital, eram a adaptabilidade do projeto à diversidade de faixas etárias e a viabilidade técnica da proposta. Com relação à primeira, percebemos na intervenção com a monotipia um campo amplo para criação, possibilitando imagens mais elaboradas, como também intuitivas e experimentais, sendo uma folha em branco aberta a qualquer proposta criativa vinda do público. Quanto a viabilidade da proposta, os materiais base que utilizamos consistiram em folhas de papel na dimensão A4 (210x297mm), tintas guache de cores diversas e pinceis de tamanhos variados. Como suporte, utilizamos bandejas de isopor para as tintas, copos descartáveis para limpeza dos pinceis, e papel toalha para higienização. Nesse caso, optamos por materiais simples e acessíveis, de fácil manutenção e com a possibilidade de serem reutilizados (imagem 2). As mesas e cadeiras foram disponibilizadas pela instituição, sendo uma mesa para a criação coletiva e duas para a secagem das páginas, pois tornou-se desafiador gerenciar o tempo da oficina em relação à secagem.



Imagem 2. Oficina Livro Fantástico. Férias Funescc Janeiro 2024.

Fonte: Lucas Alves, 2024.

O modo que trabalhamos a monotipia com as crianças estabelece uma relação de diálogo com a maneira que o artista norte-americano Andy Warhol (1928-1987), destaque da Pop Art, produzia por meio de sua técnica *blotted line*^v, segundo o The Andy Warhol Museum,

A linha borrada combina desenho com gravura básica. Warhol começou copiando um desenho a lápis em um pedaço de papel não



absorvente, como papel vegetal. Em seguida, ele prendeu esse pedaço de papel a uma segunda folha de papel mais absorvente, colando as bordas em um dos lados. Com uma caneta-tinteiro, Warhol pintou uma pequena seção das linhas desenhadas. Ele então transferiu a tinta para a segunda folha dobrando ao longo da dobradiça e pressionando levemente ou “borrando” os dois papeis juntos. O processo resultou nas linhas pontilhadas, quebradas e delicadas que são características das ilustrações de Warhol. (THE ANDY WARHOL MUSEUM, 2024, online, s/p, tradução dos autores).

Nos interessou, sobretudo, o fato desse processo de criação considerar o acaso. Ao trabalhá-lo com as crianças tornou-se possível o alcance de resultados sempre surpreendentes, não esperado ou previsto por elas. Isto pois, a imagem construída pelo participante passa a se manifestar novamente com outra configuração visual. Sobre a técnica de Warhol, de acordo com Mesquita,

A “linha borrada” (blotted line), sua assinatura, era uma espécie de monotipia. [...] A imagem usada como clichê gráfico, em geral, era a segunda impressão do papel. O original era descartado. Tal como o artista trabalhará mais tarde, essa imagem se mostra como uma lembrança distante do objeto figurado, como um resquício de uma representação. De fato, o papel que víamos era uma cópia de uma imagem, uma versão indireta de outra representação. (MESQUITA, 2017, p. 89).

No caso das criações resultantes da oficina, as páginas dos livros mantinham ambas imagens, em diálogo. Ou seja, a original, primária, matriz, em relação à secundária, a monotipia (imagem 3), nenhuma delas foi descartada. Assim, cada criança produziu entre 3 a 5 imagens e monotipias, sendo elas o conteúdo do livro de artista de cada uma.



Imagem 3. Oficina Livro Fantástico. Férias Funesc Janeiro 2024.
Fonte: Philipe Melo. Acervo EAC, 2024.

Para execução da proposta, estabelecemos o seguinte Plano de Oficina:
Duração: 2 horas (3 sessões de 40 minutos por dia)
Vagas: 60 crianças (20 participantes por sessão)



Faixa Etária: 4 a 15 anos de idade

1. Organização (5 minutos): entrada e disposição das crianças na mesa.
2. Apresentação (5 minutos): ciclo de apresentações iniciais: nome, idade, se gostam de pintar, etc.
3. Instruções de uso dos materiais e passo a passo (10 minutos): neste momento os facilitadores explicam o passo a passo da criação de uma monotipia na prática.
Aplicar tinta na folha de papel;
Dobrar a folha ao meio;
Pressionar a tinta dentro da folha, para que se espalhe pelo papel;
Abrir a folha e ver o resultado.
Este momento servirá como uma rodada teste para todos.
4. Criando as monotipias (15 minutos): as crianças criam suas monotipias livremente.
5. Livro Fantástico (5 minutos): reunindo todas as monotipias de cada aluno, estabelece-se a organização das páginas em sequência e grampeamos ao meio a lombada, de modo a transformar em um livrinho ilustrado. Cada criança decide o título de seu livro e compartilha com os colegas.

De modo geral, a cada sessão os pais realizavam a inscrição das crianças e um novo grupo adentrava o espaço da oficina. Seguimos o plano da oficina com certa rigidez, com adaptações em relação à quantidade de participantes.

Ao longo da oficina, foi possível notar como as crianças lidavam e encaravam a frustração, pois, muitas vezes, a experiência de ter realizado uma monotipia gerava certa expectativa na próxima, resultado que a criança não alcançava a rigor. Nos momentos finais, as páginas eram reunidas e pedíamos às crianças que elaborassem a capa do livro a partir de um modelo previamente impresso por nós. Nele, há espaço para o título e nome do autor, assim como as informações da oficina na contracapa (imagens 4 e 5).



Imagem 4. Oficina Livro Fantástico. Férias Funesc Janeiro 2024.
Fonte: Lucas Alves, 2024.



Assim, durante os encontros, a oficina recebeu participantes de 4 a 15 anos, além dos pais, que puderam criar junto de seus filhos, pois, com a grande demanda de inscritos, determinamos que os responsáveis por crianças de idade abaixo de 6 anos deveriam estar acompanhadas. Dessa forma, não encontramos dificuldades com relação ao uso, aplicação e higienização dos materiais.

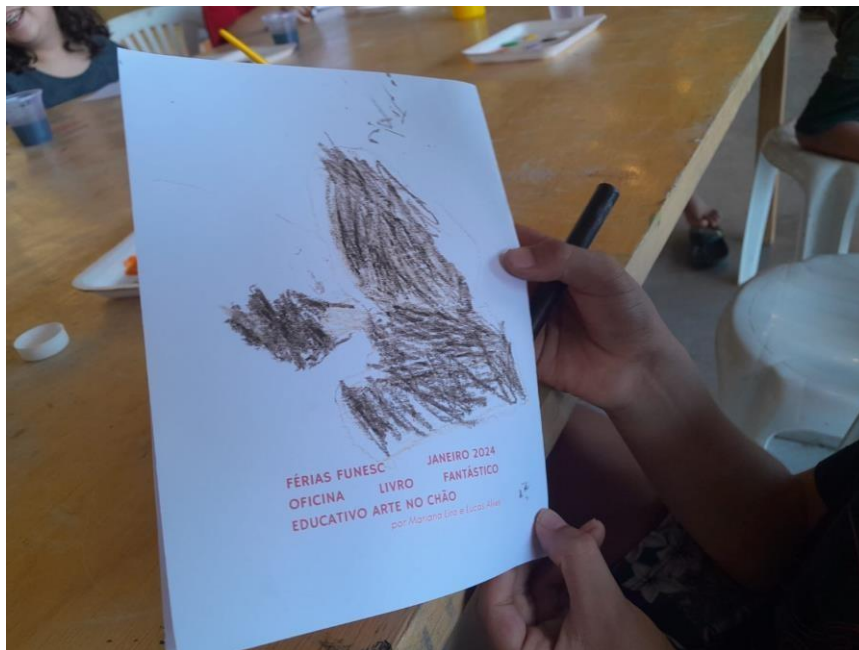


Imagem 5. Oficina Livro Fantástico. Férias Funesc Janeiro 2024.
Fonte: Lucas Alves, 2024.

A partir da experiência de realização da oficina, foi possível promover momentos de contato voltados ao público infantil por meio de técnicas específicas do campo das artes visuais, tendo em vista a ampliação das práticas artísticas, o desenvolvimento criativo, assim como as possibilidades de expressão de crianças e adolescentes. Enquanto projeto educativo, refletimos sobre a capacidade da oficina em possibilitar o contato com a arte de maneira simples e criativa, proporcionando uma dinâmica em que os participantes pudessem se sentir à vontade e livres com suas criações.

Ademais, ficou evidente a importância da promoção de eventos artísticos por parte das instituições culturais de João Pessoa. Essas iniciativas são necessárias para a construção de um elo entre as pessoas e a arte, envolvendo a criação de memórias e vínculos afetivos dos moradores com o espaço de cultura, essencial para o fortalecimento da identidade cultural da cidade.

Compreendemos, ainda, que a proposta constitui uma ação possível de arte/educação em relação à abordagem da técnica de monotipia e do livro de artista com crianças e adolescentes. É relevante enfatizar que o objeto resultado da oficina engloba todas as etapas e tentativas de cada criança ao longo da atividade. Ao final, todas as crianças levaram para casa seu livro de artista (imagem 6).



Imagem 6. Oficina Livro Fantástico. Férias Funesc Janeiro 2024.

Fonte: Philipe Melo. Acervo EAC, 2024.

Referências

CURY, Marília Xavier. **Comunicação museológica**: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção. São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**, 1(1), 2012.

MESQUITA, Tiago dos Santos. **Pintura e fotografia (Andy Warhol e Gerhard Richter)**. 2017, 290f. Tese (Doutorado em Filosofia). Programa de Pós-Graduação do Departamento de Filosofia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2 ed., 2008.

THE ANDY WARHOL MUSEUM. **Lesson Andy Warhol's Blotted Line**. Site institucional, online. Disponível em: <<https://www.warhol.org/lessons/andy-warhols-blotted-line/>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

FUNESC-PB. Edital Nº 013/2023 de chamamento público para seleção de propostas artísticas "Férias Funesc". **Fundação Espaço Cultural**, João Pessoa, Paraíba, 2024.

ⁱ Arte educadora e mestrand bolsista no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE). Atualmente atua como professora de desenho e pintura e desenvolve sua pesquisa em torno dos museus de arte em João Pessoa. Também desenvolve projetos de arte/educação em instituições culturais. Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900, João Pessoa – PB. E-mail:



liramariana283@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5964-5489>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6319891905721780>. João Pessoa, Brasil.

ii Artista visual e graduando do bacharelado em Artes Visuais pela UFPB. Participou de exposições coletivas nos estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e São Paulo. Em 2023, realizou duas exposições individuais na cidade de João Pessoa. Desenvolve projetos de arte/educação em instituições culturais. Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900, João Pessoa – PB. E-mail: alveslcontato@gmail.com. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/9207417270291719>. João Pessoa, Brasil.

iii EDITAL Nº 013/2023 DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DE PROPOSTAS ARTÍSTICAS “FÉRIAS FUNESC”, realizado através da Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Funesc, representada pela sua presidente, no uso das atribuições legais que lhes são conferidas pela Lei Estadual 4.315/1981, alterada pela Lei Estadual nº 10.919/2017, e com base no que dispõe o Decreto Estadual nº 9.496/1992 e a Lei Estadual nº 7.861/2005.

iv De acordo com seu site institucional, a Fundação Espaço Cultural (Funesc) é uma entidade de direito privado com autonomia administrativa e financeira, com a finalidade de promover a produção artística, cultural e educacional no Estado da Paraíba. Disponível em: <https://funesc.pb.gov.br/conheca-a-funesc>. Acesso em 02 de maio, 2024.

v O processo criativo com a técnica *blotted line* pode ser visto no canal do YouTube do The Andy Warhol Museum. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=85Hb0c2IAyk&t=152s&ab_channel=TheAndyWarholMuseum. Acesso em 05 de maio, 2024.